

Questionário de Estilos Educativos Parentais (QEEP)*

Maria Adelina Barbosa Ducharne**

Orlanda Cruz**

Sylvie Marinho**

Catarina Grande**

Resumo: O Questionário dos Estilos Educativos Parentais (QEEP) constitui a tradução e adaptação de um questionário elaborado por Lamborn, Mounts, Steinberg e Dornbusch (1991), a partir das características das dimensões de responsividade e de exigência propostas por Baumrind (1971) e por Maccoby e Martin (1983). Este questionário é constituído por 19 itens organizados em duas sub-escalas: supervisão/exigência e responsividade/afecto/envolvimento parental. O questionário foi aplicado a uma amostra de 641 participantes com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos, frequentando os anos de escolaridade 7º a 12º e distribuídos homogeneamente por género. A análise factorial exploratória identificou dois factores que explicam 42.5% da variância total, revelando uma estrutura coincidente com a obtida para a escala original americana. A análise factorial confirmatória revelou um ajustamento moderado dos dados ao modelo proposto. Ambas as sub-escalas revelaram uma boa consistência interna. A classificação dos sujeitos pelos estilos educativos efectuou-se seguindo os procedimentos indicados pelos autores da escala, tendo-se tripartido a amostra em função da distribuição de cada uma das dimensões, responsividade e exigência. O cruzamento das distribuições destas duas dimensões permitiu a identificação dos sujeitos que percebem a prática educativa dos seus pais como características de um estilo autorizado, negligente, autoritário ou permissivo. Dos 641 participantes foram assim classificados 284; os restantes 357, *residuais*, não evidenciaram características que permitissem incluí-los em qualquer um destes padrões. A distribuição percentual dos participantes segundo o estilo educativo parental é semelhante à da amostra americana do questionário original.

Palavras-Chave: Estilos educativos parentais; Avaliação psicológica; Adolescência.

The Parenting Styles Questionnaire (QEEP)

Abstract: The *Parenting Scales* (Lamborn, Mounts, Sternberg & Dornbusch, 1991) is a 19 items questionnaire, aimed to evaluate the parenting practices, stemming from the two dimensions which are the acceptance/involvement and the strictness/supervision dimensions, derived from the responsiveness and the demandingness constructs proposed by Baumrind (1971) and Maccoby and Martin (1983). The aim of this study is to translate and to adapt the *Parenting Scales* to a Portuguese sample. In this context, the *Questionário de Estilos Educativos Parentais* (QEEP) is the resulting Portuguese version. Six hundred forty-one adolescents, aged 12 to 21 years old, enrolled in school

* Esta investigação foi financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através do Centro de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Qualquer comunicação acerca deste estudo pode ser enviada para o endereço electrónico da primeira autora, junto de quem se pode obter a versão do questionário: abarbosa@fpce.up.pt

** Universidade do Porto.

(7th to 12th grade) and homogeneously distributed according to gender, participated in this study. An exploratory factorial analysis revealed two factors, explaining 42.5% of the total variance and showing a structure which complies with the original American one. Nevertheless a confirmatory factor analysis indicated poor fit to the data. Both acceptance/involvement and strictness/supervision scales showed high internal consistence.

Four parenting categories were defined by trichotomizing the sample on each dimension and examining the two variables simultaneously. From the 641 participants, 284 were so classified as living in authoritative families (upper tertiles on both dimensions), or in neglectful families (lower tertiles on both dimensions), or in authoritarian families (higher tertile on strictness and lower tertile on acceptance), or in indulgent families (higher tertile on acceptance and lower tertile on strictness). The remaining families didn't fall into any of these four groups and were therefore excluded from further analysis. The final distribution of the families according to the parenting style is quite similar to the original American distribution.

Key-words: Parenting styles; Psychological evaluation; Adolescence.

Introdução

Uma das abordagens mais utilizadas no estudo da influência das interações pais-filhos no desenvolvimento e socialização destes últimos, é a abordagem tipológica, segundo a qual os pais diferem em determinadas dimensões comportamentais interactivas que, quando combinadas entre si, permitem definir o estilo educativo parental (Parke & Buriel, 1998). Os estilos educativos e as dimensões do comportamento parental têm aparecido de forma consistente, como importantes determinantes do desenvolvimento e adaptação tanto da criança como do adolescente (e.g. Cruz, 2005; Hart, Newell & Olsen, 2003; Parke & Buriel, 1998).

No domínio do estudo das dimensões do comportamento parental, salienta-se de forma notável, não só pelo seu carácter pioneiro mas sobretudo pela riqueza dos constructos propostos, a tipologia identificada nos anos 60 a 80 por Diana Baumrind. Com base num estudo longitudinal em que acompanhou crianças e famílias desde a idade pré-escolar até à adolescência, esta investigadora identificou

os quatro principais, e hoje bem conhecidos, estilos educativos – autorizado, autoritário, permissivo e negligente – os quais podem eventualmente surgir nomeados na literatura de formas algo diferentes (Baumrind, 1971, 1973, 1989, 1991). Estes estilos baseiam-se em dimensões diversas, sendo que as mais consistentemente referenciadas são a *exigência* e a *responsividade* (Maccoby & Martin, 1983). A dimensão exigência refere-se ao controlo exercido pelos pais no sentido de colocar e fazer cumprir os limites ditados pelas regras sociais e pelas normas morais. A dimensão responsividade insere-se dentro do amplo domínio afectivo-emocional, referindo-se à sensibilidade dos pais face aos interesses e às necessidades dos filhos. As duas dimensões são entendidas como ortogonais no sentido em que são independentes, não se correlacionando. É a partir do cruzamento dos extremos mais elevados e mais baixos de cada dimensão que são definidos os estilos educativos. Os trabalhos desenvolvidos por Baumrind apresentam um enorme valor heurístico, já que estimularam fortemente a investigação nesta área. A tipologia e as dimensões

propostas por esta autora foram estudadas especificamente com o objectivo de demonstrar a sua validade, quando aplicadas a populações de diferentes nacionalidades (Chao, 2001) e etnias (Steinberg, Lamborn, Dornbusch & Darling, 1992). Da mesma maneira, e recorrendo a diferentes procedimentos metodológicos, a validade da tipologia foi também estudada em sujeitos de vários níveis etários, desde os três anos até à idade adulta (Chao, 1994, 2001; Lamborn, Mounts, Steinberg & Dornbusch, 1991; Lau, Lew, Hau, Cheung & Berndt, 1990; Pratt, Kerig, Cowan & Cowan, 1988, Weiss & Schwarz, 1996).

De uma forma geral, a identificação das dimensões e dos estilos educativos é feita recorrendo a entrevistas e questionários dirigidos aos pais. Quando se trata de filhos adolescentes ou mesmo já adultos, os investigadores utilizam preferencialmente os filhos como fonte de informação. Neste caso será porém mais correcto analisar as respostas obtidas como resultantes da percepção que os filhos construíram acerca das práticas educativas dos pais.

Ao longo deste trabalho procede-se à apresentação do *Questionário de Estilos Educativos Parentais* (QEEP, em anexo), traduzido e adaptado a partir das *Parenting Scales* originalmente publicadas por Lamborn, et al. (1991). Este questionário pretende avaliar as percepções que os adolescentes têm dos estilos educativos dos seus pais, inclui duas subescalas – Responsividade e Exigência – e permite identificar os quatro estilos educativos definidos por Baumrind.

Apesar de não ter sido essa a versão usada neste estudo, as *Parenting Scales* foram já utilizadas em língua portuguesa por investigadores brasileiros. Estes autores comprovaram as boas qualidades psicométricas destas escalas quando aplica-

das a adolescentes (Costa, Teixeira & Gomes, 2000) e a pré-adolescentes com 9 a 12 anos (Weber, Prado, Viezzer & Brandenburg, 2004). Contudo, sendo a realidade cultural brasileira tão diversa da nossa, impunha-se dispor de um instrumento adaptado ao contexto português, abrindo aliás a possibilidade de, mais tarde, realizar estudos comparativos.

Método

Participantes

Neste estudo participaram 641 adolescentes escolarizados, provenientes do Norte e Centro de Portugal, mais especificamente dos distritos do Porto (56.2%), Aveiro (17.5%), Coimbra (13.4%) e Braga (12.9%). Estes adolescentes, distribuídos de forma razoavelmente homogénea por género (54.6% do sexo feminino e 45.4% do sexo masculino), frequentam o 3º ciclo do ensino básico (65.9%) e o ensino secundário (34.1%) e têm idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos (Média = 14.89, Desvio-Padrão = 1.45).

Tendo em consideração que o questionário se reporta à percepção que os filhos detêm do estilo educativo parental, foi recolhida informação de caracterização do agregado familiar. Cerca de metade dos adolescentes da amostra vive com os pais e irmãos (53.6%) ou só com os pais (25%), pertencendo os restantes participantes (21.4%) a famílias com outra composição (monoparentais, com avós e com outros familiares). A maioria tem um ou dois irmãos (55.5% e 19.5%, respectivamente) e apenas 19.6% são filhos únicos.

As mães são em média mais novas do que os pais, com idades compreendidas entre 30 e 63 anos (Média = 42.48, Desvio-Padrão = 5.36). Nos pais, as idades variam

entre 30 e 70 anos (Média = 45.13, Desvio-Padrão = 6.09). Na distribuição dos pais pelos níveis de ensino habitualmente considerados, observa-se que 65.3% das mães e 70.3% dos pais possuem o ensino básico, 20.1% das mães e 16.3% dos pais possuem o ensino secundário e 14.7% das mães e 13.3% dos pais possuem formação superior.

Instrumento

As *Parenting Scales* (Lamborn *et al.*, 1991) são constituídas por 19 itens, que se agrupam em duas subescalas: Responsividade/Afecto/Envolvimento (10 itens) e Supervisão/Exigência (9 itens). A tradução desta escala para a língua portuguesa implicou algumas adaptações, como por exemplo, as opções de resposta dos itens relativos aos horários para regressar a casa após saídas nocturnas, foram ajustadas aos hábitos portugueses. Verificou-se também a existência de dois itens idênticos, relativos ao conhecimento que os pais têm do paradeiro dos filhos quando estes não estão na escola, nos quais apenas diferia a escala de resposta apresentada (dicotómica versus de três pontos). Por esse motivo um destes itens foi eliminado.

No instrumento original, os itens apresentam várias escalas de resposta (escalas dicotómicas, de três, quatro e sete pontos). Dados os inconvenientes que advêm desta situação, previamente à análise dos dados era requerida a conversão das diferentes cotações, de modo a que cada item tivesse a mesma pontuação, permitindo assim uma contribuição equivalente de todos os itens, no cálculo das dimensões responsividade/afecto/envolvimento parental e supervisão/exigência.

Esta primeira versão traduzida e adaptada foi submetida a um estudo-piloto

com o objectivo de apreciar a formulação dos itens e analisar a sua estrutura factorial. Foi utilizada uma amostra de 424 participantes com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos, (Média = 15,06 e Desvio-Padrão = 1,83), distribuídos por género de forma razoavelmente homogénea (57,1% raparigas e 42,9% rapazes).

A exploração da estrutura factorial do instrumento permitiu confirmar a estrutura em dois factores proposta pelos autores e que retomaremos mais à frente. Revelou ainda que o item relativo ao horário de regresso a casa após uma saída nocturna ao fim-de-semana, apresentava um nível de saturação, na dimensão supervisão/exigência, inferior a 0.40, o que poderia justificar a sua exclusão. Todavia, considerou-se pertinente a sua manutenção uma vez que foi introduzida uma mudança na escala de resposta, isto é, este item passou a ser avaliado de numa escala de quatro pontos (quando anteriormente a escala era de sete pontos).

A análise do item 8 da versão original, (*Até que ponto os teus pais sabem quem são os teus amigos*) mostrou que seria relevante, tal como os autores haviam realizado para outros itens da mesma versão (14, 15, 16, 17, 18 e 19), diferenciá-lo da seguinte forma: *o que os pais tentam saber e o que os pais realmente sabem*, tendo dado origem a dois itens.

No âmbito da dimensão *exigência/supervisão*, considerou-se pertinente conhecer a percepção que os filhos têm do controlo que os pais exercem sobre a sua gestão do dinheiro. De facto, se por um lado os pais são o principal recurso financeiro do adolescente, através da mesada ou semanada, estimulando a dependência dos filhos, por outro, a

gestão do mesmo é promotora da autonomia do adolescente. Deste modo, optou-se pela introdução de dois itens novos relativos a este tópico e que incidiam, respectivamente, no que *os pais tentam saber* e no que *os pais realmente sabem* acerca da forma como os filhos gastam o dinheiro.

Em suma, o instrumento foi traduzido e reformulado, optando-se pela eliminação de um item repetido (item 13), pela reestruturação de um outro (item 8), pela inclusão de dois novos itens, e pela uniformização das escalas de resposta em quatro pontos que assegurasse a igualdade da contribuição de cada item para o cálculo da nota final. Este instrumento, constituído por 21 itens, foi designado *Questionário de Estilos Educativos Parentais (QEEP)*.

Nos cinco primeiros itens o adolescente avalia o pai e a mãe separadamente, enquanto os restantes se referem aos dois progenitores em simultâneo. Na ausência de pai e/ou mãe, os adolescentes respondem em função das figuras que desempenham o papel de pais ou responsáveis pela sua educação (padrastos, madrastas, avós, tios, etc.). As respostas dadas a cada item são cotadas numa escala tipo Likert entre 1 e 4. Para os cinco primeiros itens é calculada a média aritmética entre as respostas dadas relativamente ao pai e à mãe (no caso das famílias monoparentais, a média aritmética é substituída pela cotação atribuída ao progenitor presente). A nota atribuída a cada dimensão (responsividade e exigência) é obtida pela soma das cotações dos itens que a constituem.

Procedimento

O QEEP foi aplicado colectivamente em grupo/turma a 531 adolescentes por colaboradores desta investigação, no decur-

so de uma aula. Foi ainda criada uma versão do QEEP on-line que permitiu, após a sua publicação na Internet, o preenchimento por mais 110 adolescentes (17.2%), perfazendo um total de 641 participantes. De uma maneira geral os jovens reagiram de forma colaborativa à administração do questionário que não ultrapassou os 15 minutos. Os dados assim obtidos foram analisados recorrendo ao programa SPSS, versão 14.0 para Windows.

Resultados

Apresentam-se de seguida as análises conducentes à apreciação das qualidades psicométricas do instrumento, nomeadamente a sensibilidade dos itens, a sua estrutura factorial e a fidelidade, através do índice de consistência interna alfa de Cronbach. Na continuação, serão apresentadas as medidas descritivas relativas às duas dimensões identificadas – Responsividade e Supervisão – e o processo de classificação dos adolescentes nos estilos educativos. Finalmente, proceder-se-á à apreciação da distribuição dos quatro estilos educativos identificados.

A exploração da sensibilidade dos itens permite apreciar a normalidade da distribuição dos resultados, evocando a capacidade destes diferenciarem os sujeitos entre si (Almeida & Freire, 2000). Por conseguinte, os resultados do QEEP foram analisados em relação aos limites de variação, à média e desvio-padrão, assim como aos coeficientes de curtose e de assimetria. O Quadro 1 apresenta a variação, a média, o desvio-padrão, a curtose e a assimetria dos itens que constituem o QEEP.

Quadro 1 – Resultados nos itens do QEEP (n=641)

Itens	Varição	Média	D-P	Curtose	Assimetria
1. Pode contar que Pais ajudam	1 - 4	3.45	0.53	0.35	-0.72
2. Pais incitam a dar o melhor	2 - 4	3.53	0.51	-0.42	-0.70
3. Pais incitam a usar cabeça	1 - 4	3.35	0.55	0.17	-0.50
4. Pais ajudam nos TPC	1 - 4	2.84	0.79	-0.12	-0.57
5. Pais explicam razões	1 - 4	3.11	0.62	0.70	-0.34
6. Pais encorajam a melhorar má nota	1 - 4	3.36	0.84	-0.15	-1.00
7. Pais elogiam boa nota	1 - 4	3.02	0.91	-1.08	-0.35
8. Pais passam tempo a conversar com filho	1 - 4	3.20	0.94	-0.05	-0.97
9. Família diverte-se em conjunto	1 - 4	2.66	0.94	-0.75	-0.35
10. Hora de chegada a casa à noite em dia de aulas	1 - 4	3.05	0.97	-0.67	-0.65
11. Hora de chegada a casa à noite ao fim-de-semana	1 - 4	2.14	1.06	-1.16	0.38
12. Pais tentam conhecer amigos	1 - 4	2.99	0.78	-0.25	-0.41
13. Pais tentam saber onde vai à noite	1 - 4	3.26	0.81	-0.45	-0.97
14. Pais tentam conhecer tempos livres	1 - 4	2.75	0.76	-0.38	-0.14
15. Pais tentam saber onde está de tarde	1 - 4	2.84	0.87	-0.57	-0.35
16. Pais tentam saber como gasta dinheiro	1 - 4	2.83	0.91	-0.81	-0.28
17. Pais realmente conhecem amigos	1 - 4	2.98	0.75	-0.62	-0.21
18. Pais real/ sabem onde vai à noite	1 - 4	3.08	0.86	-0.59	-0.55
19. Pais real/ conhecem tempos livres	1 - 4	2.77	0.84	-0.64	-0.15
20. Pais real/ sabem onde está de tarde	1 - 4	2.86	0.89	-0.72	-0.30
21. Pais real/ sabem como gasta dinheiro	1 - 4	2.72	0.87	-0.67	-0.19

Da leitura deste quadro pode verificar-se que, à excepção do item 2 – *Pais incitam a dar o melhor* –, todos os outros apresentam uma variação entre o mínimo e o máximo possíveis (1-4), indicando que os itens do QEEP diferenciam adequadamente os sujeitos. Relativamente aos valores da média e do desvio-padrão, verifica-se que o item 2 é igualmente aquele em que a média é mais elevada, sendo também o que apresenta menor desvio-padrão, en-

quanto o item 11 – *hora de chegada a casa à noite ao fim-de-semana* – é o que apresenta média mais baixa e maior desvio-padrão. No que diz respeito aos valores de curtose e assimetria, pode apreciar-se da leitura do Quadro 1 que todos os itens apresentam valores que se incluem no intervalo -1 a +1, sendo indicadores de uma distribuição normal simétrica. A única excepção, não significativa, é o item 11 – *hora de chegada a casa à noite ao*

Quadro 2 - Estrutura factorial do QEEP

Itens	h ²	F1	F2
20. Pais realmente sabem onde está de tarde	0.57	0.75	
15. Pais tentam saber onde está de tarde	0.51	0.71	
19. Pais realmente conhecem tempos livres	0.52	0.71	
14. Pais tentam conhecer tempos livres	0.49	0.70	
21. Pais realmente sabem como gasta dinheiro	0.46	0.68	
12. Pais tentam conhecer amigos	0.41	0.63	
17. Pais realmente conhecem amigos	0.42	0.61	
16. Pais tentam saber como gasta dinheiro	0.36	0.58	
18. Pais realmente sabem onde vai à noite	0.33	0.52	
13. Pais tentam saber onde vai à noite	0.24	0.46	
10. Hora de chegada a casa à noite em dia de aula	0.14	0.37	
11. Hora de chegada a casa à noite ao fim-de-semana	0.09	0.29	
1. Pode contar que Pais ajudam	0.61		-0.78
2. Pais incitam a dar o melhor	0.60		-0.78
5. Pais explicam razões	0.52		-0.72
3. Pais incitam a usar cabeça	0.49		-0.70
4. Pais ajudam nos TPC	0.40		-0.63
6. Pais encorajam a melhorar má nota	0.30		-0.55
7. Pais elogiam boa nota	0.26		-0.51
8. Pais passam tempo a conversar com filho	0.25		-0.49
9. Família diverte-se em conjunto	0.22		-0.47
Valores próprios		5.82	2.39
% Variância		27.7%	11.4%

fim-de-semana – cujo valor de curtose ultrapassa o limite -1, sendo indicador de uma distribuição com tendência a platicúrtica. Em suma, do ponto de vista da dispersão e da forma da distribuição, os itens que constituem o QEEP revelaram-se muito satisfatórios.

Após verificação da adequação da amostra através do método de Kaiser-Meyer-Olkin (para o qual se obteve um valor de 0.82) e da adequação da matriz (recorrendo ao Bartlett's Test of Sphericity, $X^2(210) = 4857.39$, $p = .000$), prosseguiu-se com a análise da estrutura factorial. A estrutura

factorial do QEEP foi explorada através da realização de uma análise de componentes principais, forçando uma solução de dois factores, com rotação oblíqua (*método oblimin*). A distribuição dos itens pelos factores mostrou-se coincidente com a obtida pelos autores da escala original. Estes dois factores explicam na sua totalidade 39.1% da variância. O quadro 2 apresenta os dois factores, os respectivos valores próprios (*eigenvalues*) e percentagem de variância explicada, as saturações factoriais dos 21 itens, bem como a sua comunalidade.

O factor 1 explica 27.7% da variância comum e a análise do conteúdo dos itens que o integram remete para acções de monitorização, controlo e supervisão exercidas pelos pais, correspondendo à dimensão *Supervisão*. O factor 2 explica 11.4% da variância e integra itens cujo conteúdo remete para o apoio emocional, comunicação e promoção da autonomia, sendo portanto designado *Responsividade*. A análise das saturações conduziu à eliminação de dois itens (10 e 11), relativos ao controlo de horário de saídas nocturnas, por apresentarem um nível de saturação no factor 1 inferior a 0.40. A eliminação destes itens fez aumentar a percentagem da variância explicada pela estrutura encontrada de 39.1% para 42.5%, dos quais 30.4 % são explicados pelo primeiro factor e 12.1% pelo segundo. Em suma, a escala, na sua versão final, é constituída por 19 itens, 10 na dimensão *Supervisão* e 9 na dimensão *Responsividade*.

Finalmente foi conduzida uma análise factorial confirmatória, através do programa EQS V6.1 (Bentler & Wu, 1995), a fim de verificar o ajustamento dos dados a um modelo em dois factores. Os resultados apontam para um ajustamento razoável, mas fraco: $\chi^2(162, N=641)=1497.30$ $p<0.0001$; *Comparative Fit Index* (CFI)=0,70; *Root Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA)=0,11. Refira-se que estes indicadores, na medida em que são sensíveis à dimensão da amostra, sendo confirmatórios do modelo proposto, poderão contudo apresentar valores mais animadores, perante um alargamento do número de participantes.

Tendo em vista a análise da consistência interna, o Quadro 3 apresenta os valores do coeficiente alfa de Cronbach para cada uma das sub-escalas, quando cada um dos itens é retirado. Os coeficientes alfa de

Cronbach das duas sub-escalas apresentam valores considerados muito razoáveis, com 0.78 para a *Responsividade* e 0.85 para a *Supervisão*. As duas sub-escalas apresentam uma correlação positiva moderada ($r=0.43$, $p<0.001$). A exploração dos coeficientes alfa para cada uma das sub-escalas revelou que a retirada de qualquer item não altera de forma significativa os coeficientes de consistência interna.

Os resultados da aplicação do QEEP permitem extrair medidas relativas a cada uma das dimensões que, por sua vez, contribuem para a identificação dos estilos educativos parentais. O cálculo de cada dimensão obtém-se através do somatório da pontuação obtida nos itens que constituem cada subescala. O Quadro 4 apresenta as medidas descritivas (média e desvio-padrão), quer para a totalidade dos participantes, quer para cada grupo definido em função do género.

Na amostra total ($n=641$) constata-se que a média da *Responsividade* parental percebida é de 28.53 com um desvio-padrão de 4.10, considerando os limites mínimo e máximo possíveis de 9 e 36, respectivamente. Quanto à dimensão *Supervisão* apresenta uma média de 29.08 com desvio-padrão de 5.43, num intervalo possível de 10 a 40. A comparação das médias (teste t de Student para amostras independentes) permite verificar que existem diferenças significativas entre os sexos nas dimensões *Responsividade*, ($t(639) = -3.01$, $p<0.005$) e *Supervisão*, ($t(639) = -5.21$, $p<0.001$) sendo que as raparigas percebem os pais como mais responsivos e controladores do que os rapazes. A percepção da *Responsividade* e da *Supervisão* parental varia em função da idade cronológica, verificando-se correlações negativas fracas com esta variável, ($r = -0.17$, $p = 0.000$ e $r = -0.13$, $p = 0.001$, respectivamente). Há assim

Quadro 3 - Coeficientes alfa de Cronbach para a escala total e por subescala, quando é retirado o item

Itens Alfa de Cronbach	Responsividade	Supervisão
	0.78	0.85
Pode contar que Pais ajudam	0.75	
Pais incitam a dar o melhor	0.75	
Pais incitam a usar cabeça	0.76	
Pais ajudam nos TPC	0.75	
Pais explicam razões	0.75	
Pais encorajam a melhorar má nota	0.77	
Pais elogiam boa nota	0.77	
Pais passam tempo a conversar com filho	0.77	
Família diverte-se em conjunto	0.78	
Pais tentam conhecer amigos		0.83
Pais tentam saber onde vai à noite		0.84
Pais tentam conhecer tempos livres		0.83
Pais tentam saber onde está de tarde		0.83
Pais tentam saber como gasta dinheiro		0.85
Pais realmente conhecem amigos		0.83
Pais real/ sabem onde vai à noite		0.84
Pais real/ conhecem tempos livres		0.83
Pais real/ sabem onde está de tarde		0.82
Pais real/ sabem como gasta dinheiro		0.83

Quadro 4 – Resultados nas dimensões Exigência e Responsividade

Dimensões	Raparigas		Rapazes		Total	
	M	D-P	M	D-P	M	D-P
Responsividade	28.97	4.11	27.99	4.04	28.53	4.10
Supervisão	30.08	5.45	27.88	5.18	29.08	5.43

alguma (pouca) tendência para os adolescentes mais velhos percepcionarem os pais como menos responsivos e menos controladores.

Tendo em vista a definição dos estilos educativos parentais, a amostra foi tripartida em cada uma das duas dimensões, de modo a definir-se um terço superior, um terço intermédio e um terço inferior. Assim, adoptando este critério, os

pontos de corte usados foram 26.5 e 30.5 na Responsividade, e 26 e 31 na Supervisão.

Após definir a baixa Responsividade e a baixa Supervisão (correspondente ao 1/3 inferior da amostra) e a alta Responsividade e alta Supervisão (correspondente ao 1/3 superior da amostra), analisaram-se as duas dimensões em simultâneo e identificaram-se os quatro estilos educativos: Autoriza-

dos (alta Responsividade e alta Supervisão), Autoritários (baixa Responsividade e alta Supervisão), Negligentes (baixa Responsividade e baixa Supervisão) e Permissivos (alta Responsividade e baixa Supervisão). A adoção do critério 1/3 como ponto de corte favorece a criação de grupos típicos de cada estilo educativo parental, constatando-se que 357 sujeitos não se enquadram em qualquer um destes estilos, sendo considerados *residuais*.

O Quadro 5 indica a distribuição dos 284 participantes em função do padrão de estilo educativo, tendo-se procedido à exclusão dos sujeitos cujo estilo educativo foi considerado residual.

enquanto os rapazes os consideram como essencialmente permissivos e negligentes.

Discussão

O estudo de adaptação de um questionário sobre estilos educativos parentais à realidade cultural portuguesa, conduzido sobre uma amostra de 641 adolescentes escolarizados do norte e centro de Portugal, tornou evidente que a introdução de algumas alterações, resultantes de um estudo prévio, viabilizou a construção de um instrumento com manifestas qualidades psicométricas.

Quadro 5 - Frequência de sujeitos em cada estilo educativo parental, médias e desvios-padrão nas dimensões Responsividade e Supervisão

	Total	Autorizado	Autoritário	Negligente	Permissivo
Frequência	284	129	30	94	31
Percentagem	100	45.4	10.6	33.1	10.9
% da amostra total	44.3	20.1	4.7	14.7	4.8
Responsividade:					
Média	28.82	33.00	24.13	23,29	32.76
D-P	5.15	1.45	1.96	2,94	1.37
Supervisão:					
Média	29.55	35.39	34.07	22.18	23.26
D-P	6.95	2.53	2.00	3.52	2.74

Assim, da amostra inicial de 641 sujeitos, apenas 284 se mostraram enquadráveis num estilo educativo. Como se pode observar no quadro 5, o estilo mais frequente é o Autorizado (45.4%), seguido do Negligente (33.1%), tendo-se obtido percentagens próximas para os estilos Autoritário e Permissivo (10.6% e 10.9%, respectivamente). Através do teste Qui-quadrado observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os sexos quanto aos quatro estilos educativos, ($X^2(3) = 17.4$, $p = 0.001$), sendo possível concluir que as raparigas têm tendência a perceber os pais como autorizados,

De facto, verificou-se que, não só os itens que constituem o QEEP apresentam um bom grau de sensibilidade permitindo a discriminação entre os sujeitos, como patenteiam uma estrutura factorial nítida em dois factores, coincidentes com a estrutura da escala original americana e exibindo níveis de consistência interna (avaliados através do coeficiente alfa de Cronbach) muito satisfatórios e superiores aos obtidos na versão original. Por conseguinte, considera-se que o QEEP é um instrumento que permite avaliar a percepção que os filhos, adolescentes ou pré-adolescentes, têm da responsividade e da

supervisão exercida pelos pais, no contexto das suas práticas educativas.

A utilização deste questionário junto da amostra referida conduziu à identificação do padrão de distribuição dos estilos educativos parentais na realidade cultural do norte e centro de Portugal. Verificou-se que cerca de metade dos participantes classificados num dos quatro estilos (45.4%), percepciona os pais como tendo manifestações de níveis elevados de responsividade e supervisão, incluindo-se num estilo educativo autorizado, enquanto que na amostra original americana apenas 32.3% dos adolescentes têm uma percepção semelhante. Quando é considerada a totalidade dos participantes do estudo, a taxa de incidência do estilo autorizado baixa para 20.1%, permanecendo, no entanto, como o estilo educativo mais representado. Considerando que a investigação aponta que os filhos de pais autorizados apresentam em geral um nível superior de confiança e autonomia, um nível superior de desenvolvimento sócio-cognitivo e um nível superior de identificação com os pais, quando comparados com adolescentes educados noutros ambientes (cf. Cruz, 2005), podemos atribuir uma conotação positiva a este resultado. Impõe-se no entanto referir que no âmbito do presente estudo não se procedeu à avaliação destas variáveis de natureza desenvolvimental junto dos adolescentes. Seria importante que estudos posteriores pudessem verificar esta associação em populações semelhantes.

No que diz respeito à prevalência dos estilos educativos parentais de tipo autoritário e permissivo, os resultados encontrados na população portuguesa classificada num dos quatro estilos, convergem para os relativos à população americana. De facto, estes dois tipos apresentam ambos, baixa expressão (10.6% e 10.9% em

Portugal e 15.4% e 15.0% nos Estados Unidos). Quando é considerada a totalidade dos participantes no estudo português, estes dois estilos permanecem os menos representativos (4.7% e 4.8%, respectivamente).

O estilo educativo negligente é evocado por cerca de um terço dos participantes do estudo português classificados num dos quatro estilos (33.1%), resultado aliás mais uma vez convergente com a distribuição americana dos estilos parentais (37.3%). Embora a taxa de incidência deste estilo baixe para 14.7% quando é considerada a totalidade dos participantes, tendo em conta que este estilo educativo é frequentemente associado a situações de risco e de maus-tratos, não deixa de ser, no mínimo, preocupante. Urge reflectir acerca de factores possivelmente associados a este resultado. Por um lado, em grande parte das famílias portuguesas, quer o pai quer a mãe têm uma actividade laboral fora de casa que os obriga a longas ausências diárias, contribuindo para explicar não só o pouco controlo exercido sobre as rotinas dos filhos, como também a pouca disponibilidade percebida por estes, para responder adequadamente aos seus interesses e necessidades emocionais. Por outro lado, é igualmente possível que este grupo de adolescentes apresente um nível superior de autonomia relativamente aos pais e, como tal, desvalorize as iniciativas parentais de manifestação de responsividade e supervisão.

Na exploração das associações existentes entre a distribuição dos estilos educativos parentais e outras variáveis de caracterização da amostra, destacou-se o sexo do adolescente, verificando-se que as raparigas têm maior tendência para percepcionar os pais como autorizados, enquanto os rapazes os percepcionam essencialmente como negligentes e permissivos. Podemos

explicar este resultado pelo menos de duas maneiras. Por um lado, na sequência dos estereótipos sexuais ainda em vigor, se considerarmos que aos rapazes é permitido assumir mais comportamentos de autonomia do que às raparigas, aqueles tenderão a perceber-se como pouco supervisionados pelos seus pais. Por outro lado, a investigação tem vindo a assumir que não são apenas os pais que influenciam os filhos, mas também essa forma de influência é, por sua vez, determinada pelas características dos próprios filhos. Assim, não só o sexo, mas também a idade e outras características como o temperamento, marcam a diferença no que toca às formas de os pais educarem e interagirem com os filhos (Kuczynski, Marshall & Schell, 1997, p. 29). A título de conclusão podemos afirmar que o QEEP se revelou um instrumento que preenche os requisitos necessários à sua utilização na investigação no grande domínio da parentalidade de adolescentes.

Agradecimentos

As autoras agradecem aos alunos da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento dos Adolescentes dos ramos educacionais das licenciaturas em Biologia, Ciências dos Computadores, Física, Geologia e Matemática e da Licenciatura em Ensino da Biologia e Geologia, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, do ano lectivo 2005/2006, que colaboraram na recolha de dados deste estudo e aos adolescentes que participaram no mesmo.

Referências bibliográficas

- Almeida, L. & Freire, T. (2000). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (2ª ed.). Braga: Psiquilíbrios.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Development Psychology Monographs*, 4, 1-103.
- Baumrind, D. (1973). The development of instrumental competence through socialization. In A. D. Pick (Ed.), *Minnesota Symposia on Child Psychology* (Vol. 7, pp 3-46). Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Baumrind, D. (1989). Rearing competent children. In W. Damon (Ed.), *Child development today and tomorrow*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Baumrind, D. (1991). Parental styles and adolescent development. In R. Lerner, A. C. Petersen & J. Brooks-Gunn (Eds), *The encyclopedia on adolescence*. New York: Garland.
- Bentler, P.M. & Wu, E.J.C. (1995). *EQS/Windows user's guide*. Los Angeles: BMDP: Statistical software
- Chao, R. (1994). Beyond parental control and authoritarian parenting style: understanding Chinese parenting through the cultural notion of training. *Child Development*, 65, 1111-1119.
- Chao, R. (2001). Extending research on the consequences of parenting style for Chinese Americans and European Americans. *Child Development*, 72, 1832-1843.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.
- Hart, C. H., Newell, L. D., & Olsen, S. F. (2003). Parenting skills and social-communicative competence in childhood. In J. O. Greene & B. R. Burleson (Eds.), *Handbook of communication and social interaction skills* (pp. 753-797). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Kuczynski, L., Marshall, s. Schell, K. (1997). Value socialization in a bidirectional context. In J. E. Grusec

- & L. Kuczynski (Eds.), *Parenting and children's internalization of values*. New York: John Wiley.
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L. & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62, 1049-1065.
- Lau, S., Lew, W. Hau, K.-T., Cheung, P. & Berndt, T. (1990). Relations among perceived parental control, warmth, indulgence, and family harmony of Chinese in mainland China. *Developmental Psychology*, 26, 674-677.
- Maccoby, E. E. & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In P. H. Mussen (Series Ed.) & E. M. Hetherington (Vol. Ed.), *Handbook of Child Psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4th ed., pp. 1-101). New York: Wiley.
- Parke, R. D. & Buriel, R. (1998). Socialization in the family: ethnic and ecological perspectives. In W. Damon (Series Ed.) & N. Eisenberg (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 3. Social, emotional, and personality development* (5th ed., 463-552). New York: Wiley.
- Pratt, M., Kerig, P., Cowan, P. & Cowan, C. (1988). Mothers and fathers teaching 3-years-olds: authoritative parenting and adult scaffolding of young children's learning. *Developmental Psychology*, 24, 832-839.
- Steinberg, L., Lamborn, S. D., Dornbusch, S. M. & Darling, N. (1992). Impact of parenting practices on adolescent achievement, and encouragement to succeed. *Child Development*, 63, 1266-1281.
- Weiss, L. & Schwarz, J. (1996). The relationship between parenting styles and older adolescents' personality, academic achievement, adjustment, and substance use. *Child Development* 67, 2101-2114.

